

(transcrição)

Roma, 12 de novembro de 1949

Se estamos unidos Jesus está entre nós

Se estamos unidos Jesus está entre nós. E isto vale! Vale mais do que qualquer outro tesouro que nosso coração possa ter: mais do que a mãe, o pai, os irmãos, os filhos.

Vale mais do que a casa, o trabalho, os bens; mais do que as obras de arte de uma grande cidade como Roma; mais do que os nossos afazeres, mais do que a natureza que nos circunda, com as flores e os campos, o mar e as estrelas; vale mais do que a nossa própria alma.

Foi Ele que, inspirando os seus santos com suas verdades eternas, marcou época em cada época.

Esta é também a sua hora: não a de um santo, mas Dele, *Dele entre nós*, Dele vivendo em nós, que edificamos, em unidade de amor, o seu Corpo Místico e a comunidade cristã.

Mas, é preciso dilatar o Cristo, fazê-lo crescer em outros membros; tornarmo-nos, como Ele, portadores de Fogo. Fazer de todos um e em todos o Um!

Vivamos, então, na caridade, a vida que Ele nos dá momento por momento.

É mandamento fundamental o amor fraterno. Por isso, tem valor tudo o que é expressão de sincera e fraterna caridade. Nada do que fazemos tem valor, se nisso não há sentimento de amor pelos irmãos; pois Deus é Pai e tem no coração, sempre e unicamente, os filhos.

Onde existe a caridade, ali está Cristo no cristão.

Em todos os próximos que encontras no teu dia, da manhã à noite, vê neles Jesus.

Se o teu olho é simples, quem olha por ele é Deus. E Deus é amor, e o amor quer unir, conquistando.

Quantos, errando, olham as criaturas e as coisas para possuí-las! E esse olhar é egoísmo, ou inveja ou, seja como for, pecado. Ou olham para dentro de si para se possuírem, para possuírem as próprias almas, e esse olhar é apagado, porque perturbado ou entediado.

A alma, porque imagem de Deus, é amor; e o amor, voltado sobre si mesmo, é como a chama que, não alimentada, se apaga.

Olha para fora de ti, não para ti, nem para as coisas, nem para as criaturas: olha para Deus fora de ti para unir-te a Ele.

Ele está no fundo de cada alma que vive e, se morta, é tabernáculo de Deus, que ela espera para alegria e expressão da própria existência.

Olha, portanto, cada irmão amando; e amar é doar. Mas dádiva chama dádiva, e serás por ele amado.

Assim, o amor é amar e ser amado, como na Trindade.

E Deus em ti arrebatará os corações, acendendo nesses corações a Trindade que neles repousa quem sabe, pela graça, mas neles está apagada.

Não acendes a luz em um ambiente — mesmo havendo a tensão elétrica — enquanto não fizeres a ligação dos pólos.

Do mesmo modo é a vida de Deus em nós: deve ser posta em circulação para ser irradiada fora testemunhando Cristo: o único que une o Céu à terra, o irmão ao irmão.

Olha, portanto, cada irmão doando-te a ele para doar-te a Jesus, e Jesus se doará a ti. É lei de amor: “Dai e vos será dado” (*Lucas 6,38*).

Deixa-te invadir pelo irmão — por amor de Jesus —, deixa-te “consumir” pelo irmão — como outra Eucaristia —; coloca-te todo a seu serviço, que é serviço de Deus, e o irmão virá a ti e te amará. E

no amor fraterno reside o cumprimento de cada desejo de Deus que é mandamento: “*Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros*” (João, 13,34).

Chiara Lubich